



A Mídia Audiovisual como Ferramenta para a Educação em Saúde ¹

Susana Carolina LIMA²
Arthur Carlos HOFFMANN³
Tatiana Luiza HOELTGEBAUM⁴
Rosimeri Geremias FARIAS⁵
Sônia Regina da SILVA⁶

Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí-Unidavi,
Rio do Sul-SC

RESUMO

O trabalho apresenta a possibilidade de aliar a utilização de mídias audiovisuais como ferramenta para a Educação em Saúde. Foram produzidos vídeos educativos e apresentados na sala de espera de uma unidade de saúde de um município do interior de Santa Catarina. Após a exibição selecionou-se 150 indivíduos para coleta de dados de avaliação da mídia utilizada. O material exibido foi considerado bom ou muito bom por 87,32% dos entrevistados. Conclui-se que a utilização de mídia audiovisual pode ser aliada a programas de educação em saúde, acomodando temáticas diversas e podendo ser ampliada a outros espaços públicos, para além da sala de espera.

PALAVRAS-CHAVE: educação em saúde; mídia; comunicação.

INTRODUÇÃO

Educação em Saúde é um processo de construção de conhecimentos que visa a apropriação, por parte das pessoas e dos profissionais, de temáticas nesta área. Trata-se de um conjunto de práticas que contribui para o aumento do debate entre os profissionais e os cuidados dos indivíduos sobre si mesmas.

¹ Trabalho submetido ao Intercom Júnior no IJ – Interfaces Comunicacionais do XIV Congresso de Ciências da Comunicação, realizado de 4 a 6 de junho de 2015.

² Aluna-líder do grupo e acadêmica da 3ª fase do curso de Jornalismo da Unidavi, e-mail: susanacarolinalima@gmail.com

³ Estudante da 3ª fase do curso de Jornalismo da Unidavi, e-mail: arthurcarlosh@gmail.com

⁴ Estudante da 3ª fase do curso de Jornalismo da Unidavi, e-mail: tatianahoeltgebaum@gmail.com

⁵ Coorientadora do projeto. Professora e coordenadora do curso de Enfermagem da Unidavi. E-mail: rosimeri@unidavi.edu.br

⁶ Orientadora do projeto. Professora e coordenadora do curso de Jornalismo da Unidavi, e-mail: sore@unidavi.edu.br



No ano de 2014 acadêmicos dos cursos de Jornalismo e Enfermagem do Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí – Unidavi produziram vídeos educativos e os apresentaram na unidade de saúde, de um município do Alto Vale do Itajaí, em Santa Catarina. O estudo aconteceu junto à sala de espera da unidade de saúde central do município por onde passam por dia uma média de 70 usuários.

Com o objetivo de instrumentalizar as pessoas que circulam nas salas de espera para o autocuidado e a promoção da saúde, é necessário que se adotem estratégias de educação popular em saúde. Entende-se que a educação popular em saúde:

Busca trabalhar pedagogicamente o homem e os grupos envolvidos no processo de participação popular, fomentando formas coletivas de aprendizado e investigação de modo a promover o crescimento da capacidade de análise crítica sobre a realidade e o aperfeiçoamento das estratégias de luta e enfrentamento. É uma estratégia de construção da participação popular no redirecionamento da vida social. (VASCONCELOS, 2008, p.20).

O grupo de acadêmicos transformou a linguagem técnica dos temas levantados e repassados pelo grupo de Enfermagem e criou programas e programetes específicos sobre Educação em Saúde, direcionados aos usuários da sala de espera da unidade.

Para Jenkins (2008), é necessário verificar como se dá a influência das novas tecnologias no desenvolvimento, planejamento e elaboração de produtos audiovisuais diferenciados para um novo ambiente de mídia: o que necessita de sinergia entre as diversas mídias; o que tem o ritmo ditado pelas transformações tecnológicas e as mudanças do público e ainda onde as mídias têm características próprias, consumo diferenciado, mas também complementares.

O vídeo como objeto didático

A sala de espera mostrou-se um ambiente propício para esse tipo de mídia com o intuito de informar a população que aguarda atendimento sobre cuidados básicos com sua saúde. As estratégias para a criação de um material atrativo, didático e compreensível para esse ambiente baseiam-se nos vários sentidos, como imaginação,



Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação

XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul – Joinville - SC – 04 a 06/06/2015

intuição, colaboração e impactos emocionais. E também aspectos estéticos, tais como fotografia, filme, música, literatura agregando relação informação-necessidade.

A presença desses suportes nesses ambientes pode ser entendida como o reconhecimento do valor da imagem em movimento em/ou para ações pedagógicas, o que justifica a crescente importância dos estudos que se voltam à compreensão de aspectos relacionados a essa temática. (SA, 2011, p.601).

Os vídeos educativos na sala de espera criam e veiculam mensagens informativas e com significação para o público-alvo. Para Sá (2011) a análise para o desenvolvimento dessas mensagens envolve quatro fatores: semiologia do filme, tomando o discurso fílmico como objeto de estudo; pragmática, analisando os diversos atos que um discurso realiza, as relações entre o locutor e o receptor; teoria psicanalítica e pela sociologia, analisando toda produção discursiva pelo inconsciente e pela ideologia; linguística do filme, que entende a teoria do discurso como teoria da determinação histórica.

Materiais e métodos da pesquisa

Desenvolvido por acadêmicos e professores dos Cursos de Graduação em Jornalismo e em Enfermagem da Unidavi, dentro do Grupo de Pesquisa Políticas e Práticas em Saúde, na linha Saúde, Educação e Qualidade de Vida, trata-se de um estudo qualitativo de caráter descritivo e exploratório que busca conhecer a opinião dos usuários dos serviços de saúde acerca da utilização de mídia audiovisual nas salas de espera. A pesquisa foi realizada em um município do interior de Santa Catarina, que tem uma cobertura de 100% pela Estratégia Saúde da Família. Foi autorizada pela Secretaria Municipal de Saúde do município em questão, respeitando-se os critérios éticos, para a realização das atividades relativas ao mesmo.

O estudo foi norteado pelos princípios regidos pela Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde que envolve pesquisas com seres humanos. Garante-se a explicação completa e acessível da natureza da pesquisa, seus objetivos e os critérios para manutenção do sigilo e anonimato dos entrevistados. (BRASIL, 2012). O sigilo e



Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação

XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul – Joinville - SC – 04 a 06/06/2015

anonimato são garantidos mediante a identificação numérica, sequencial dos instrumentos de coleta de dados. Também foi submetido à aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Unidavi.

A partir da aprovação, mediante consentimento formal, os usuários e profissionais de saúde que cederam imagem e áudio para a produção do material audiovisual foram contatados, orientados e procedeu-se a gravação dos vídeos. A coleta de dados propriamente dita, se deu somente mediante assinatura do entrevistado do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A amostra da pesquisa foi composta por usuários do serviço que assistiram ao vídeo educativo na sala de espera enquanto aguardavam por atendimento. Foi considerado como critério de inclusão: homens e mulheres, com idade superior a 15 anos, que aceitem livre e espontaneamente participarem da pesquisa e que durante o período de veiculação dos vídeos tenham assistido, em algum momento, um dos programas exibidos. Foram excluídos os indivíduos que, por motivos diversos, não aceitaram participar do estudo. A seleção da amostra deu-se de maneira aleatória.

Os dados foram agrupados segundo as variáveis do estudo, organizados em planilha específica no programa Microsoft Excel 2010 e analisados seguindo critérios estatísticos com apuração simples em termos absolutos e percentuais. A apresentação dos dados deu-se em quadros e tabelas.

Resultados e discussão

Foram entrevistados 150 usuários do serviço de saúde da unidade central do município. Os integrantes desse estudo foram selecionados aleatoriamente, a partir daqueles que, enquanto esperavam por atendimento, assistiram a um vídeo educativo, produzido com base na realidade local. A temática do material foi elencada pelos profissionais da Estratégia de Saúde da Família, quando se realizou um grupo focal, discutindo-se necessidades de educação em saúde.



Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação

XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul – Joinville - SC – 04 a 06/06/2015

O material técnico-científico para a elaboração dos vídeos foi selecionado por acadêmicas do curso de Enfermagem e adaptado para a linguagem jornalística pelos acadêmicos do curso de Jornalismo. Os vídeos foram produzidos em parceria com discentes e docentes dos referidos cursos e de um funcionário do Departamento de Eventos, Comunicação e Marketing (Unidavi).

As entrevistas foram realizadas na própria sala de espera, logo após a exibição do vídeo, que aconteceu nos períodos de maior fluxo de pessoas aguardando por atendimento. Entre as 150 pessoas, que assistiram ao vídeo e responderam ao questionário 78% são mulheres e 22% são homens. A distribuição segundo sexo, faixa etária e escolaridade é apresentada na tabela que segue (Tabela 1).

Tabela 1 – Distribuição de usuários segundo faixa etária e escolaridade, 2014.

	Masculino		Feminino	
	Nº	%	Nº	%
Faixa etária				
De 15 a 25 anos	01	3,03	06	5,12
De 26 a 35 anos	02	6,06	25	21,38
De 36 a 45 anos	11	33,33	33	28,20
De 46 a 55 anos	05	15,15	25	21,38
De 56 a 66 anos	08	24,24	19	16,23
Mais de 66 anos	06	18,19	09	7,69
Total	33	100	117	100
Escolaridade				
Sem escolaridade	-	-	03	2,60
Ensino Fundamental incompleto	14	42,42	40	34,18
Ensino Fundamental completo	13	39,39	26	22,22
Ensino Médio incompleto	03	9,10	04	3,41



Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul – Joinville - SC – 04 a 06/06/2015

Ensino Médio completo	02	6,06	28	23,93
Graduação concluída	01	3,03	08	6,83
Graduação em curso	-	-	02	1,71
Pós-graduação	-	-	06	5,12
Total	33	100	117	100

Fonte: Elaborada pelos autores.

É possível constatar que a maior parte das pessoas que circula nas salas de espera é formada por mulheres. No geral, a faixa etária predominante é entre 36 e 45 anos, e a maioria tem ensino fundamental incompleto. Considerando-se a baixa escolaridade dos usuários do serviço de saúde, destaca-se ser necessário orientar as pessoas a buscarem serviços especiais de educação para adultos e por meio desses, ampliem sua escolaridade.

Quanto à utilização de vídeo como ferramenta para educação em saúde na sala de espera, 87,32% consideram ser muito bom e bom. Das 150 pessoas entrevistadas, 85 opinaram ser muito bom (56,66%); 46 afirmaram ser bom (30,66%); 14 acham ser excelente (9,33%) e outras 05 pessoas consideraram ser ruim (3,33%).

O quadro abaixo (Quadro1) apresenta os motivos elencados pelos entrevistados ao justificarem suas respostas quanto à utilização do vídeo como ferramenta para educação em saúde na sala de espera.

Quadro 1 – Avaliação da ferramenta vídeo para educação em saúde na sala de espera, 2014.

Avaliação	Justificativa
Bom e muito bom (87,32% dos entrevistados)	“Ensina muita coisa; ajuda a organizar a alimentação da família inteira; passa o tempo mais rápido; traz informações importantes para o dia-a-dia; reforça as falas dos profissionais; ensina a cuidar da saúde enquanto a gente espera para ser atendido; serve para melhorar a vida em casa; oportunidade de aprendizado; material esclarecedor; aproveita o tempo para divulgar informações; diminui a conversa com coisas que se aproveite; serve para a gente aprender e também para falar para os outros;



	bem esclarecedor; é curto e a gente aprende; o material é informativo e educativo; cria uma oportunidade de divulgar informações úteis para ajudar em casa; fica fácil de entender; a gente aprende mais fácil do que lendo; assunto é atual e tem relevância na saúde das pessoas; informa durante um tempo sem ter muito o que fazer; o filme é claro e rápido, aprendi muito; ajuda a ensinar o povo a se prevenir; educativo; fácil de entender; ajuda a lembrar o que os médicos, as enfermeiras e a nutricionista estão sempre falando; é mais fácil de entender quando a gente escuta e enxerga; a gente aprende muito.”
Excelente (9,33% dos entrevistados)	“Esclarece bem; ensina a cuidar da saúde enquanto a gente espera para ser atendido; fala de coisas importantes para a saúde; o filme é bem feito; fala o certo; passa o tempo; é um jeito de garantir que as pessoas aprendam alguma coisa sem vocês terem que ficar falando, sempre tem muito serviço para vocês; ajuda a passar o tempo; bem importante.”
Ruim (3,33% dos entrevistados)	“A fala é muito cansativa; esse não é o lugar para passar vídeo; deve ser só para quem quer e não obrigando todo mundo a ficar vendo; muita fala quando a gente não está bem; às vezes não se entende o que a pessoa fala; deveria usar mais imagens e coisas escritas; as vezes não se entende o que a pessoa fala; junta o barulho da TV com a fala das pessoas e as vezes não se entende bem.”

Fonte: elaborado pelos autores com base nas opiniões dos entrevistados.

É possível considerar que a ferramenta vídeo atende aos propósitos da educação em saúde, levando informações, utilizando o tempo, teoricamente ocioso, para contribuir com a informação na sala de espera. Buscou-se verificar alguns aspectos técnicos que podem instrumentalizar os interessados em utilizar vídeos na sala de espera como tecnologia para a educação em saúde e avaliou-se a opinião dos entrevistados quanto a compreensão do material apresentado no vídeo, a coerência na apresentação, as imagens utilizadas, a linguagem e a contribuição das informações para o cotidiano dos entrevistados e de seus familiares.



Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação

XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul – Joinville - SC – 04 a 06/06/2015

Entre os 150 entrevistados, 133 (88,66%) opinaram que a linguagem utilizada no vídeo foi compreensível. Outros 17 (11,4%) acharam que foi compreensível “em parte”. Não houve registros de que a linguagem utilizada não fosse compreensível. No tópico “o vídeo apresenta o assunto de maneira coerente e agradável”, 136 entrevistados (90,66%) opinaram que sim; outros 12 (8%) responderam que “em parte”, e 02 deles (1,33%) acharam que não apresenta.

Um total de 148 pessoas (98,66%) afirmaram que as imagens utilizadas contribuíram na compreensão do assunto apresentado no vídeo. Outras 02 (1,33%) acharam que “em parte”. Também 134 (89,33%) responderam que a fala da apresentadora auxilia no entendimento do assunto. Já, 13 (8,6%) opinaram que “em parte” e 03 delas (2%) registraram que não auxilia. Ao se perguntar se o vídeo apresentado contribui com informações que podem melhorar o dia a dia e trazer mais saúde à família, 147 respondentes (98%) afirmaram que sim e, 03 deles (2%) opinaram contribuir “em parte”.

Mediante a avaliação apresentada constatou-se que o material utilizado é adequado para o entendimento da maioria das pessoas, validando assim, as técnicas utilizadas para a produção do material. Entende-se que os vídeos podem ser uma mídia difundida como ferramenta para a educação em saúde, solicitou-se que os usuários apresentassem sugestões de outros assuntos/temáticas que poderiam ser abordadas na sala de espera. O resultado surpreendeu pela quantidade e diversidade de itens enumerados. Alguns assuntos se repetiram, mas compreendem diferentes faixas etárias e ambos os sexos.

As sugestões foram organizadas por áreas de atuação e agrupadas conforme a especificidade de cada área. Assim, no quadro que segue (Quadro 2), serão apresentadas as sugestões temáticas elencadas pelos entrevistados.

Quadro 2 – Elenco das sugestões de assuntos/temas para elaboração de vídeos, segundo áreas temáticas, 2014.

Áreas Temáticas	Assuntos/temas sugeridos
-----------------	--------------------------



Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação

XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul – Joinville - SC – 04 a 06/06/2015

Saúde da Criança	Controle de piolho; cuidados com os bebês (banho, cólica, choro, sono); alimentação; vacinas; prevenção de doenças e cuidados com febre, gripe, diarreia, picadas de insetos e outros animais (aranha, abelha, cobra); higiene do corpo e da boca (cáries e dor de dente).
Saúde do Homem	Exames e prevenção de doenças; higiene pessoal.
Saúde da Mulher	Menopausa; gravidez e parto; higiene do corpo e da casa.
Saúde do Adolescente	Gravidez; cuidados com a saúde; doenças relacionadas ao sexo e às drogas; higiene do corpo e da boca; vacinas.
Saúde do Idoso	Cuidados para melhorar a qualidade de vida; osteoporose; como separar os remédios em casa; prevenção das principais doenças da velhice.
Doenças crônicas	Testes e prevenção da AIDS e hepatite; depressão; colesterol; pressão alta; câncer; infarto; dengue; como agir numa emergência (convulsão, desmaio, cortes, parada cardíaca).
Controle do Peso	Como emagrecer; dietas para combater o colesterol.
Drogas e Álcool	Como parar de fumar; temas de orientação para os pais e para os jovens.
Agrotóxicos	Intoxicação; porre do fumo; riscos do trabalho de crianças no fumo.
Temas diversos	A importância da atividade física para a saúde, bem como o uso adequado dos equipamentos de ginástica disponibilizados ao ar livre; informações sobre as atividades realizadas na unidade de saúde (consultas, exames, reuniões, grupo de apoio, horários); assuntos para as crianças perderem o medo de ir à unidade; direitos das pessoas; vídeos com membros da comunidade para falar da saúde, como o prefeito e os secretários; levar os vídeos a outros espaços para chamar mais a atenção das crianças e adolescentes; falar de saúde de uma forma que anime, sem falar de doença.

Fonte: elaborado pelos autores com base nas sugestões dos entrevistados.



Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação

XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul – Joinville - SC – 04 a 06/06/2015

Além das sugestões acima apresentadas, os entrevistados contribuíram com o estudo apontando algumas dicas, tais como: a utilização dos vídeos para educação em saúde entre escolares, com temáticas e produções direcionadas para crianças. Sugeriu-se que os vídeos pudessem ser veiculados também em outros espaços públicos, como por exemplo, na praça contribuindo para a utilização adequada dos equipamentos da academia ao ar livre.

Com base nas sugestões pode-se deduzir que a utilização de vídeos cumpre seu papel na educação em saúde, podendo ser utilizada nas salas de espera sendo extrapolado para outros espaços. Segundo Moran (2000), na sociedade da informação na qual vivemos, todos estamos em busca de conhecer, comunicar, ensinar e aprender. A integração do humano com o tecnológico faz com que, rapidamente, se passe do livro para a televisão e vídeo e destes para o computador e a Internet. Precisa-se conhecer as possibilidades que cada meio nos oferece para poder tirar o máximo proveito deles como instrumento pedagógico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O acesso à informação é direito de todo cidadão. A educação em saúde é uma estratégia utilizada para disseminar conhecimento entre os usuários dos serviços. A educação em saúde permite organizar saberes e práticas que favorecem a prevenção e a promoção da saúde. É um recurso reconhecido pelos profissionais, praticado em diversos espaços de atuação, que favorecem a proximidade com os usuários dos serviços e o empoderamento da população no que tange a cuidados relacionados à saúde.

Em tempos onde a mídia se faz presente entre as famílias, entende-se que seja esse um recurso que favorece a implementação da educação em saúde em salas de espera. A utilização desses espaços pode diminuir a ansiedade antes do atendimento; otimizar o tempo com atividades de entretenimento; favorecer a prevenção de doenças e a promoção de hábitos saudáveis, bem como a valorização humana nos espaços públicos.



Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação

XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul – Joinville - SC – 04 a 06/06/2015

Conclui-se que a utilização de mídia audiovisual pode ser aliada a programas de educação em saúde, acomodando temáticas diversas e podendo ser ampliada a outros espaços públicos, para além da sala de espera.

.REFERÊNCIAS

BRASIL. **Resolução Nº 466, 12 de dezembro de 2012.** Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>. Acesso em: 05 de março de 2014.

JENKINS, H. **Cultura da Convergência.** São Paulo: Ed. Aleph, 2008.

MORAN, J.M. – Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias. **Revista Informatica e Educação: teoria e Prática.** Porto Alegre, vol. 3, n.1(set. 2000).

SA, Marcia Bastas de; SIQUEIRA, Vera Helena Ferraz de. **Análise foucaultiana de vídeos educativos para as Ciências da Saúde: ensaiando uma metodologia.** Interface (Botucatu) [online]. 2011, vol.15, n.37, pp. 601-612. ISSN 1414-3283. Acesso em: 05 de março de 2014

VASCONCELOS, E. M. **Educação popular e a atenção à saúde da família.** 4a Ed. São Paulo: Editora Hucitec; 2008.